

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea, com ênfase
na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas.

Leonardo Silveira Maurer Gomes

ENREDANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL:
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DA CULTURA DIGITAL

Porto Alegre
2015

Leonardo Silveira Maurer Gomes

**ENREDANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL:
ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DA CULTURA DIGITAL**

Artigo apresentado como parte do Trabalho de Conclusão ao Curso de Especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea com ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FACHED-UFRGS, sob a orientação da Profa. Dra. Cíntia Inês Boll.

Porto Alegre, 2015.

ENREDANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL: ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM TEMPOS DA CULTURA DIGITAL.¹

Leonardo Silveira Maurer Gomes²

RESUMO

A pesquisa analisa um vídeo escolar apresentado como trabalho final por um grupo de alunos participantes das oficinas de Educomunicação na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres, localizado na periferia de Porto Alegre-RS. O trabalho foi resultante da prática do pesquisador como oficinairo colaborador no Programa Mais Educação (SECADI\MEC). O vídeo escolar está vinculado à Educomunicação como uma estratégia pedagógica calçada na variedade de tecnologias aplicadas no contexto escolar, ocupando novos tempos e espaços que convergem para Educação Integral. Considerando os principais pressupostos da Educação Integral e da Educomunicação, a pesquisa destaca os processos de autoria e protagonismo juvenil que, interconectados às tecnologias que enredam a Cultura Digital e a educação nesses tempos de aprendizagens com espaços digitais, buscam atravessar o próprio conceito de educar na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo Escolar ,Educomunicação, Cultura Digital , Educação Integral, Protagonismo Juvenil.

1 INTRODUÇÃO

A direção para a ideia de Cultura Digital que se desdobra a pesquisa, está conectada com a própria prática pedagógica, alimentada por atividades escolares, ligadas à Educomunicação³, que vêm sendo exercidas enquanto educador colaborador das oficinas (LEMOS, 2010). A escolha por estudar autoria docente vem sendo pensada desde os diálogos realizados com colegas em torno das questões sobre autoria do professor na prática de sala de aula. Essa questão também foi provocada durante as disciplinas do curso de pós-graduação⁴ proporcionando inúmeras discussões também sobre a valorização dos registros escolares. Nesse sentido, ao longo do curso fomos provocados a “abrir a gaveta”, e “tirar o pó” de

¹ Trabalho resultado da conclusão do Curso de Especialização em Educação Integral com ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul FACED-UFRGS, sob orientação da Profa Dra. Cíntia Inês Boll.

² Graduado em Geografia, atua como educador na rede pública e privada. E-mail: nadoweb@hotmail.com

³ Para Ismar, a Educomunicação busca integrar práticas educativas com sistemas de comunicação, buscando melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas e usar adequadamente os recursos da informação nas praticas educacionais. (SOARES, Ismar. Mas, afinal, o que é Educomunicação? Em:<<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 25 outubro 2014).

⁴ O curso de especialização em Educação Integral na Escola Contemporânea, com ênfase na abordagem teórico metodológica Trajetórias Criativas, iniciado em 2014 na Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Do qual neste momento me encontro desenvolvendo este projeto de TCC.

esquecimento dos trabalhos escolares já desenvolvidos na nossa trajetória pedagógica que, segundo Becker e Marques (2010), com o devido trato analítico, podem oferecer condições de se refletir a própria prática, incorporando a perspectiva do professor-pesquisador.

Outra influência que norteia a escolha do objeto desta pesquisa é o paradigma presente, caracterizado por um espaço geográfico conectado em redes informacionais, calçadas por um “novo sistema de técnicas, atualmente representado pela técnica da informação, por meio da cibernética, da eletrônica, da informática” (SANTOS, 2001, p.25). Para Santos (2001), a técnica da informação assegura esse comércio, que antes não era possível, por outro lado, ela tem um papel determinante sobre o uso do tempo, permitindo, em todos os lugares, a convergência dos momentos, assegurando a simultaneidade das ações e, por conseguinte, acelerando o processo histórico. Trata-se de uma realidade que nos desafia enquanto educador a encontrar a posição de contra-ponto, frente ao uso mercadológico da técnica, ao terrorismo da linguagem, que objetiva restringir e deter o uso tecnológico nas mãos dos grandes oligopólios de telecomunicações, centrados nas produções totalitárias de vida:

Nunca na história da humanidade houve condições técnicas e científicas tão adequadas à construir um mundo da dignidade humana, apenas essas condições foram expropriadas por um punhado de empresas que decidiram construir um mundo perverso, cabe a nós fazer dessas condições materiais, a condição material da produção de uma outra política” (Fragmento do discurso do Milton Santos, retirado do documentário: Encontro com Milton Santos - O Mundo Global Visto do Lado de cá. 10 min).

A pesquisa buscou estudar uma das ferramentas tecnológicas operacionalizadas no contexto escolar vivido pelo pesquisador, na perspectiva da Educomunicação, a qual, ocupa tempos e espaços que convergem para integração com Educação Integral, dimensionando a Educomunicação como uma ferramenta que harmoniza a técnica comunicadora com processos de ensino-aprendizagem, fazendo da atividade educadora o fortalecimento do protagonismo⁵ entre os educandos, aproximando as interações entre escola-comunidade, integrando um território educativo com as ações comunicativas do cotidiano.

A pesquisa identifica como os pressupostos da Educação Integral e da Educomunicação podem fortalecer autorias e protagonismos juvenis em tempos de Cultura Digital⁶. Entendemos a Educomunicação não apenas como um instrumento aplicado na

⁵ Conceitos do referencial teórico-metodológico Trajetórias Criativas (projeto oriundo de uma parceria da UFRGS e Colégio Aplicação). Entendendo Autoria, como condição de parceiros corresponsáveis por criar algo, ou que é produto de sua implementação. Já, Protagonismo, atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio.

⁶ Segundo Lemos e Cunha (2003, p.11) “A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.”. Segundo

construção da Educação Integral, em tempos da Cultura Digital, mas sim como proposta educativa que se enreda às relação escola-bairro, fazendo do contexto escolar um ecossistema comunicativo e democrático ativo na construção de uma era comunicativa (SOARES, 1996). Para Soares (1996), a comunicação reflete sobre o uso político dos instrumentos técnicos disponíveis ou a capacidade de produzir, armazenar e distribuir dados. Dessa forma sugere-se a transformação de uma Sociedade da Informação para uma Sociedade da Comunicação, “uma proposta de inter-relacionamento direto ou mediado pela tecnologia – permeado pelo sentido ético, pelo reconhecimento das diversidades, pelo pluralismo, pela confiança e abertura aos grandes fatores e espaços de unidade.

“E o que entendemos por “comunicação democrática e participativa” ? Entendemos uma proposta de inter-relacionamento – direto ou mediado pela tecnologia – permeado pelo sentido ético, pelo reconhecimento das diversidades, pelo pluralismo, pela confiança e abertura aos grandes fatores e espaços de unidade.” (SOARES, 1996, p.71).

Esta pesquisa tem o objetivo de contribuir para os processos que qualificam a Educomunicação enquanto estratégia pedagógica na Educação Integral colaborando para visibilizar algumas possibilidades de seu uso na escola. Acredito que as atividades educacionais democratizam os meios tecnológicos, inserindo os mesmos na realidade escolar do educando possibilitando outras interações comunicativas sobre conteúdos escolares, questões comunitárias e, muitas vezes, até questões pessoais do aluno.

2 ENREDANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INTEGRAL

É possível considerar que o conceito de Educomunicação esteja oferecendo a construção de outros tempos e espaços educativos na escola contemporânea. Segundo Soares (2002), a prática educacional visa um conjunto de ações que busca articular sujeitos sociais, que busca desenvolver habilidades expressivas e competências para manusear as novas tecnologias. Na Educação Integral (BRASIL, 2013), tempos e espaços são concebidos como múltiplas possibilidades de aprendizagens, a partir de uma proposta pedagógica que considera o educando sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos. O problema da pesquisa foi investigar as práticas

Boll(2013), o conceito cibercultura “ encontrou sua existência quando Pierre Lévy (1999) designou seus esforços na tentativa de entender o fenômeno do crescimento do ciberespaço”(p.18). Assim, e considerando suas aproximações conceituais, optaremos por usar neste trabalho o termo Cultura Digital.

educadoras desenvolvidas com um grupo de alunos onde atuo como colaborador oficinairo, nas oficinas de uma escola estadual de ensino fundamental, inserida no Programa Mais Educação⁷ (BRASIL, 2013).

Assim, nos perguntamos: como os pressupostos teóricos da Educação Integral contribuem para que as práticas educadoras em tempos de Cultura Digital fortaleçam autorias e protagonismos juvenis? Trata-se de uma interrogação, que pretendemos construir respostas com a análise de um vídeo escolar resultante da prática educadora, buscando contemplar os conceitos de autoria e de protagonismo para, com isso, tentar desenredar os fios que agregam Cultura Digital e Educação Integral na contemporaneidade.

2.1 ABORDAGEM REFERENCIAL-METODOLÓGICA

A pesquisa apresenta o vídeo escolar estudado como produto de atividades educadoras. Elas buscam integrar nas práticas educativas os meios de comunicação, oferecidas nas oficinas ações colaborativas entre os alunos a fim de construir ecossistemas comunicativos em espaços educativos, instigando diferentes possibilidades expressivas (SOARES, 2011). Salientamos ainda que o vídeo escolar selecionado para a pesquisa faz parte das atividades⁸ pedagógicas desenvolvidas durante essas oficinas na condição de colaborador / oficinairo, e também como professor de Geografia na própria escola.

Se as atividades educadoras são o nosso objeto de investigação, utilizamos o estudo de caso como caminho metodológico da investigação qualitativa. Entendemos que o estudo de caso é caracterizado por um estudo profundo de uma determinada unidade, visando um exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular. Quando o estudo envolve dois ou mais sujeitos, duas ou mais instituições, podemos falar em casos múltiplos (GODOY, 1995, p.6). As atividades educadoras na condição de estudo de caso, serão construídas por dados levantados através da observação-participante e análise documental, proporcionando uma compreensão descritiva contextualizada das atividades escolares.

⁷ Uma estratégia de Governo federal instituída pela Portaria Interministerial 17/2007, para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Este programa, objetiva promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar (SECAD\MEC).

⁸ Foi pré-selecionado alguns trabalhos realizados durante a própria docência, tendo como critério a relação com a Educação, neste momento, são: *Profissão Repórter – atividade com reportagens na educação infantil*; *Teatro do Bullying – vídeo sobre o bullying*; *Ativismo Ambiental – atividade na passarela do Trensurb sobre o Rio dos Sinos*; *Cine Cafuncho – pensando um cinema comunitário*; *Turmas Facebook – proposta de diário digital e salas virtuais*; *HQ Galera curtição – criação de uma história em quadrinhos*; *reportagem sobre os banheiros da escola e reportagem no posto de saúde*. Por característica da pesquisa, foi escolhido apenas um trabalho pedagógico: vídeo escolar sobre reportagem dos banheiros, no propósito de análise documental.

Cabe ressaltar, que através desta direção metodológica, o vídeo escolar é pesquisado a partir de dois pilares analíticos: processo e produto. Segundo Godoy (1995), “o processo é composto por uma análise dos dados levantados pela observação-participante.” O autor apresenta uma importante discussão sobre processo de pesquisa qualitativa ao que nós, agregamos a esta ideia a possibilidade de pensar então que todo processo possa oferecer um “produto” para análise”. Entendemos que o vídeo escolar é um produto materializado das oficinas de prática (processo) educadora. Assim, história em quadrinhos, vídeos escolares, fotos, vinhetas são entendidos como documentos, produtos ao que são possíveis de identificar autorias ali enunciadas.

A pesquisa está situada no contexto de um momento docente vivido que se aproxima do que Santos (1997) definiu à época como “aceleração contemporânea”. Um tempo que, se pensarmos sob o enfoque da Cultura Digital, o “meio-técnico científico informacional” aceleram tempo e espaços, redefinindo a geografia de lugares e seus arranjos também, diríamos nós, pedagógicos:

Segundo Santos: “A aceleração contemporânea como resultado também da banalização da invenção, do perecimento prematuro dos engenhos e de sua sucessão alucinante. São, na verdade, acelerações superpostas concomitantes, as que hoje assistimos. Daí a sensação de um presente que foge” (SANTOS, 1997, p.30).

Buscando um embasamento das atividades educadoras propostas como objeto de pesquisa, e sua conceituação, recorremos a Ismar Soares (1996, 2002, 2012) para apresentar os significados ligados a essa temática que intercrusa a comunicação com a Educação Integral. O vídeo escolar, enquanto um registro das atividades educadoras, Boll (2013), nos orienta na identificação e interpretação das informações enunciadas pelos educandos, assim como, nos processos de autoria na Cultura Digital presentes nesse, que é, para nós, um dos documentos educacionais contemporâneos.

Por fim, para entrelaçar a Educação com a Educação Integral, encontramos em Moll (2012, 2013) a referência teórica para descrever o paradigma emergente da educação brasileira, mostrando o novo cenário de políticas educacionais, e tempos-espaços escolares que possibilitam problematizar as técnicas educacionais numa perspectiva de dimensioná-las não só apenas como instrumento, mas sim, como espaço cidadão de construção de aprendizagens.

3. VÍDEO ESCOLAR COMO ATIVIDADE EDUCOMUNICADORA

Antes de iniciar a análise documental lembramos que a pesquisa busca no vídeo escolar seu objeto de estudo, assim, entendendo o vídeo como documento. Entendemos como vídeo, uma gravação de imagens em movimento processadas por meios eletrônicos. Normalmente a visualização das imagens transmitidas no vídeo são acompanhadas por uma sonoridade. Moran colabora com a ideia ao afirmar que

o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços “ (MORAN, 1995, p. 27).

Para entender o vídeo escolar, temos que pensar no propósito educacional, não só apenas pelo conteúdo enunciado através das imagens e/ou sons que apresentam uma finalidade pedagógica na construção do conhecimento, mas também pela construção do vídeo em um determinado contexto escolar, produzido por docentes e discentes, normalmente caracterizados por uma linguagem grotesca, porém protagonistas na construção de conhecimento.

Segundo BOLL (2013), os vídeos caseiros “... se apresentam em sua posição autoral singular, fora das intencionalidades dos processos técnicos ou de conscientização crítica acerca dos meios de comunicação de massa e completamente imersos em outros sentidos de expressividade e criatividade” (p.32). Assim, acreditamos que esses outros sentidos possam possibilitar criatividades autorais importantes na relação dos sujeitos não só com a comunidade escolar em que vivem mas também em relação ao mundo da Cultura Digital em que eles também estão imersos.

3.1 ANÁLISE DO VÍDEO ESCOLAR SOBRE REPORTAGEM DA ESCOLA

O vídeo escolar que propomos no presente análise, intitulado como Reportagem da Escola (sobre os banheiros), foi construído nas oficinas de Educomunicação inseridas no macrocampo⁹ da Comunicação – Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica do Programa Mais Educação. Com uma duração de duas horas, as oficinas ocorreram no turno da tarde (“contra turno”) para os educandos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres. De 2013 até 2014 as oficinas aconteciam com dois encontros semanais.

⁹ Para mais detalhes sobre as atividades incorporadas neste macrocampo, ver no Caderno Cultural Digital (SECAD – Série Mais Educação / Educação Integral), onde Boll e Kreutz (2010) apresentam um cenário de possibilidades das práticas escolares inseridas na Cultura Digital.

Aspectos de inserção na Cultura Digital foram um dos principais objetivos das oficinas, buscando apresentar outras formas de manuseios/interações com câmeras filmadoras/fotográficas, computadores, rádio, ... Além de informar os educandos sobre as possibilidades de usos da aparelhagem tecnológica, este trabalho educacional visava construções dos meios de comunicação (jornais, redes sociais, rádios, vídeos) no contexto escolar.

O desenvolvimento deste vídeo escolar estudado obteve como foco a temática de reportagem informativa sobre a própria escola, pois as oficinas visavam a produção de reportagens relacionadas a realidade escolar. Salientamos também, que assim como o vídeo, também foram elaboradas reportagens para jornais, blog, e rádio escolar.

Sua elaboração contou com 4 oficinas formadas por um grupo de 5 alunos (David, Eduarda, Nicole, Ryan e Paul)¹⁰ juntamente com minha participação como colaborador-oficineiro para ministrar as oficinas. Dessa forma, foi desenvolvida a formação do grupo, escolha do assunto a ser explorado pela reportagem, e organização das ações/funções. Em seguida, desenvolvemos o roteiro de execução, escolhemos pessoas para coleta de depoimentos, e, por fim, editamos e publicamos o vídeo escolar numa rede social.

O vídeo escolar estudado apresenta a narração e a edição realizadas pelos alunos que coletaram depoimentos de funcionários e alunos, assim, construindo uma reportagem sobre a realidade dos banheiros da escola. Com acesso irrestrito, é possível assistir o vídeo escolar na internet acessando o sítio eletrônico da rede social Facebook localizado na página da escola no seguinte endereço eletrônico:

<https://www.facebook.com/video.php?v=617806078239669&set=vb.495981433755468&type=2&theater>.

De acordo com as escolhas metodológicas já apresentadas, seguimos na eminência de analisar um vídeo escolar enquanto técnica muito utilizada pelos alunos como trabalhos escolares na atualidade da Cultura Digital (BOLL, 2013, p.81). Segundo a autora, um vídeo pode ser visto “... como composição (produção-vídeo-imagem) que inclui elementos do contexto contemporâneo”, como uma produção estética, pois que “carrega a marca de seus criadores, sua intencionalidade ideológica” (p.83). Neste sentido, para estudá-lo é preciso apresentar os elementos que o compõem, contextualizando-os em **Contexto Ampliado** e **Contexto Estrito**.

¹⁰ Mantemos os nomes reais dos alunos, em função do vídeo estar disponível publicamente (com consentimento da escola e educandos) na rede social da escola, assim, não havendo a necessidade da elaboração de nomes fictícios para representar os discentes envolvidos.

O contexto ampliado a que se refere Boll (2013) é aquele que apresenta os elementos da contemporaneidade no sentido mais amplo e generalizado. O contexto estrito, por sua vez, apresenta na análise o que é mais particular do contexto apresentado pelo aluno. Importante destacar que, se o professor não estiver mergulhado na realidade, envolvido com seus alunos e suas histórias de vida, não conseguirá, provavelmente, identificar as autorias e protagonismos ali presentes no vídeo escolar. Assim, o Contexto Ampliado e o Contexto Estrito são duas possibilidades que se entrecruzam na Educomunicação para significar a importância de uma Educação Integral, que considere esse aluno enquanto sujeito cidadão muito além dos muros da escola, e o próprio recurso tecnológico disponível na Cultura Digital.

3.1.1 Contexto Ampliado

A reportagem foi desenvolvida a partir da temática sobre a escola, tema escolhido pelos alunos, onde ambos poderiam abordar qualquer assunto. Porém, o grupo estudado se interessou sobre os banheiros do ambiente escolar, numa perspectiva crítica de caracterizar o cenário dos banheiros da própria escola. A escola apresenta ao todo cinco banheiros, três na entrada principal da escola (feminino/ masculino/ funcionários) e dois no segundo andar que se encontram desativados. Portanto, os banheiros apresentados no vídeo escolar são apenas os de acesso dos alunos.

A escola está localizada na periferia de Porto Alegre, situada numa zona de tráfico (Beco dos Cafunchos), onde a realidade violenta ligada aos conflitos com tráficos de drogas é rotineira. Cabe ressaltar, que aos redores da escola, trabalham os “biqueiros” (vigias e informantes do tráfico), pois, há uma quadra da escola existe um ponto de vendas de drogas que funciona 24 horas, muito disputado pela facção “Bala na Cara” e a facção do “Xandi – Carandiru”.

Dado o contexto onde a escola está localizada, o ambiente comunitário é caracterizado com alto grau de periculosidade, inserido dentro da atual política de segurança pública no estado: Território de Paz – Lomba do Pinheiro¹¹.

3.1.2 Contexto Estrito

3.1.2.1 Contexto Estrito 1

¹¹ Trata-se de um programa executado pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI – Ministério da Justiça. Que busca fomentar ações de mobilização comunitária e policial, para reorganizar os espaços urbanos e recuperação dos equipamentos públicos. Para mais detalhes acesse o site: < <http://mj.jusbrasil.com.br/noticias/1454733/territorio-de-paz-chega-a-comunidades-de-porto-alegre>>

O universo de possibilidades de assuntos para serem abordados sobre a escola na perspectiva de reportagens, é muito amplo e rico. Nesse sentido, na condição de oficinairo colaborador e docente da própria escola, observo a necessidade em destacar possíveis motivos que nortearam o grupo à realizar uma reportagem sobre os banheiros da escola. Os banheiros, localizados ao lado da entrada escola, exalam odores devido à falta de limpeza e algumas estruturas (descargas e patentes) danificadas, e também pelo uso inadequado por parte dos educandos, trata-se de um retrato existente no mínimo há 4 anos, produzindo significados de precariedade, presente na rotina escolar.

Especialmente o banheiro masculino apresenta apenas um mictório funcionando sendo que o outro está “coberto” com uma sacola preta sinalizando a danificação. Dentro do banheiro masculino há uma repartição em seu interior para cadeirantes mas que também está desativado devido acumulação de entulhos que consta no mesmo.

3.1.2.2 Contexto Estrito 2

No vídeo escolar, a camiseta da aluna Eduarda (repórter), enuncia uma imagem (um desenho redondo escrito drogas e riscado) que traz a referência antidrogas. O curioso, é que ao longo das oficinas a aluna não se apresentou vestida com esta camiseta, porém, no dia da oficina de gravação, Eduarda compareceu vestida com ela que a princípio, sinaliza uma campanha de combate às drogas. Fato constatado, nos instiga a refletir sobre a intencionalidade de sua vestimenta frente à uma câmera filmadora?

Por que o vídeo escolar deste projeto de Educomunicação apresentou um banheiro que foi “depredado” com sua “repórter aluna” usando uma camiseta que diz “drogas não”. O que teria em comum, considerando o contexto ampliado e estrito, tais escolhas?

Retomamos a interrogação à respeito da camisa de Eduarda, onde buscamos duas vias de explicação, a primeira, de se auto afirmar: eu “não sou usuária de droga”, a segunda: “faço uma campanha de combate as drogas”. Trata-se de uma posição de distinção social, num território onde a drogadição é comum, e se comporta como uma normalidade. Uma proposta que parece nos dizer: não deprede! Não morra!

CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OLHAR DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

No primeiro momento, lembramos da realidade destes jovens educandos que lhes dificultam sua compreensão de sujeitos, pois, praticamente em sua totalidade juvenil da periferia (especialmente Vila dos Herdeiros), encaram sua juventude na sua negatividade,

alimentada inicialmente pela dimensão territorial, um lugar “escondido” dos grandes centros comerciais e de serviços - grandes áreas de lazer – terminais de transporte - ofertado pela cidade, somando com os conflitos territoriais em torno do tráfico de drogas. Negatividade, essa, alimentada pela ausência do poder público (polícia miliciana, sem saneamento básico, limitações no transporte coletivo).

De uma forma pouco genérica essa alusão nos faz lembrar o complexo de vira-latas: “a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos “os maiores” é uma cínica inverdade” (RODRIGUES, 1993). Desse modo, o vídeo escolar estudado parece contrapor essa negatividade, pela visualização de um certo ativismo juvenil na condição jornalística escolar, uma vez que a reportagem sobre os banheiros de sua própria escola problematiza sua realidade e busca uma perspectiva transformadora, proporcionando a visualização de sujeitos sociais através de um protagonismo juvenil cidadão engajado na transformação de suas realidades sociais

Assim, parece-nos urgente oferecer a educação integral destes alunos para que possam sentir-se encorajados a denunciar, também em vídeos escolares, as mazelas em que vivem tal como a própria Isadora Faber o fez.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre, Mediação, 2010.
- Boll, C.I. **A enunciação estética juvenil em vídeos escolares no youtube**. Porto Alegre, 2013.
- Boll, C.I; Kreutz, J.R. **A Cultura Digital: quando a tecnologia se enreda aos usos e fazeres do nosso dia a dia**. Brasília: MEC, SÉCAD, 2010. (Série Mais Educação / Caderno Cultura Digital).
- LEMOS, André, LÉVY, Pierre. **O futuro da internet. Em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo, Paulus, 2010. 2ª ed.
- MOLL, J. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: Seb/MEC 2013, (Série Mais Educação).
- MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre Penso, 2012.
- MOLL, J. **Educação Integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: Seb/MEC, 2013, (Série Mais Educação).
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. Hucitec, São Paulo, 1997. 3ª ed.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização**. Record, São Paulo, 2001. 7ª ed.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, **Afinal o que é Educomunicação**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> . Acesso: 10 set.2014

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão Comunicativa**: Caminhos da Educomunicação, in Comunicação & Educação, n 23, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?** Cidade Nova, São Paulo, 1996.

Tendler, Sívio. Documentário: **Encontro com Milton Santos** – o mundo visto do lado de cá. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=-UUB5DW_mnM . Acesso em: out.2014.